

# Análise de Teses e Dissertações em Avaliação Psicológica Disponíveis na BVS-PSI Brasil

Thesis and Dissertations Analysis in Psychological  
Assessment Available in The BVS-PSI Brasil

Análisis de Tesis y Disertaciones en Evaluación Psicológica  
Disponibles en la BVS-PSI Brasil

Maria Cristina Rodrigues  
Azevedo Joly  
Universidade São Francisco

Arthur de Almeida Berberian  
Universidade Federal de São Paulo

Regina Gioconda de Andrade  
Universidade do Oeste Paulista

Tatiana Cristina Teixeira  
Universidade São Francisco

Artigo



**Resumo:** O presente estudo objetivou verificar a produção científica de teses e dissertações em avaliação psicológica no Brasil, disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde do Brasil (Bvs-Psi Brasil). Foram analisados 141 resumos de teses e dissertações em avaliação psicológica referentes a estudos que tinham avaliação psicológica, psicométrica, validade, precisão e testes psicológicos como palavras-chave. Os resultados revelaram que 54,6% dos resumos eram de dissertações de mestrado, 43,3%, de teses de doutorado, e 2,1% eram de teses de pós-doutorado. Destes, 19,15% foram defendidos em Universidades estabelecidas na Região Sul do País, 80,14%, no Sudeste, e 0,71%, no Nordeste. Pode-se constatar que maior concentração da produção científica de avaliação psicológica fica na Região Sudeste. Verificou-se que 60,3% tinham por objetivo buscar parâmetros psicométricos, e 27,7% tinham a finalidade de utilizar os testes para validar protocolos de intervenção, descrever habilidades específicas e estudar relações entre variáveis, e constituem a maioria dos estudos transversais. Os construtos mais estudados são a personalidade e a inteligência, e as áreas de aplicação em que se utiliza mais avaliação psicológica são a clínica e a escolar, de acordo com os resultados do presente estudo.

**Palavras-chave:** Metaciência. Testes psicológicos. Produção científica. Avaliação psicológica.

**Abstract:** The present study aimed to verify the scientific production of the thesis and dissertations in psychological assessment in Brazil, all which are from the *Biblioteca Virtual em Saúde do Brasil* (BVS-Psi Brasil). 141 theses' and dissertations' abstracts that referred to studies with psychological assessment, psychometric, validity, reliability and psychological tests as keywords were analyzed. The results showed that 54,6% of the abstracts were from Masters' dissertations, 43,3% of PhD's thesis and 2,1% were from post-doctoral thesis. 19,15% of the studies were defended in universities established in the south region of the country, 80,14% in the southeast and 0,71% in the northeast region. It can be seen that most of the scientific production in psychological assessment comes from the southeast region. It was verified that 60,3% were aimed to search psychometrics parameters and 27,7% had the purpose of using the test to validate intervention protocols, describe specific abilities and study relations between variables, being most of them from transversal studies. The constructs most studied are personality and intelligence and the clinic and the school are the areas of application where the psychological assessment is most used, according to the study's results.

**Keywords:** Metascience. Psychological tests. Scientific production. Psychological assessment.

**Resumen:** El presente estudio tuvo como objetivo verificar la producción científica de tesis y disertaciones en evaluación psicológica en Brasil, disponibles en la Biblioteca Virtual en Salud de Brasil (Bvs-Psi Brasil). Fueron analizados 141 resúmenes de tesis y disertaciones en evaluación psicológica referentes a estudios que tenían evaluación psicológica, psicométrica, validez, precisión y testes psicológicos como palabras-clave. Los resultados revelaron que 54,6% de los resúmenes eran de disertaciones de maestrazgo, 43,3%, de tesis de doctorado, y 2,1% eran de tesis de post-doctorado. De éstos, 19,15% fueron defendidos en Universidades establecidas en la Región Sur del País, 80,14%, en el Sudeste, y 0,71%, en el Nordeste. Se puede constatar que la mayor concentración de la producción científica de evaluación psicológica está localizada en la Región Sudeste. Se verificó que 60,3% tenían por objetivo buscar parámetros psicométricos, y 27,7% tenían la finalidad de utilizar los testes para validar protocolos de intervención, describir habilidades específicas y estudiar relaciones entre variables, y constituyen la mayoría de los estudios transversales. Los constructos más estudiados son la personalidad y la inteligencia, y las áreas de aplicación en la que se utiliza más evaluación psicológica son la clínica y la escolar, de acuerdo con los resultados del presente estudio.

**Palabras clave:** Metaciencia. Testes psicológicos. Producción científica. Evaluación psicológica.

A comunicação científica se dá, tradicionalmente, por meio de periódicos, livros, publicações de dissertações e teses, e inclui também índices e bases de dados bibliográficas, publicações em geral, autores, instituições de fomento e de pesquisa, projetos e eventos, dentre outros. Mais recentemente, com o advento da internet, às publicações impressas somam-se jornais científicos *on-line*, fóruns de discussão, sistemas de *open archives* e *open access* (Côrtes, 2006).

É importante destacar que foi no século XX que a produção científica teve um grande crescimento nos diversos segmentos da sociedade brasileira (Witter, 1999), surgindo de forma expressiva nas três primeiras décadas. A criação das universidades e dos institutos de pesquisa contribuíram de forma decisiva para esse avanço (Carelli, 2002). Observou-se, de acordo com estudo feito por Meneghini (1998), um crescimento de 65% da produção científica nacional de 1987 a 1998 em países como Chile, Argentina,

Colômbia e México. Apesar disso, de modo geral, a produção da América Latina é ainda pouco visível no cenário internacional. Em uma pesquisa sobre a produção científica de autores brasileiros, Izique (2002) evidenciou que o número de publicações brasileiras em periódicos indexados tem apresentado um progresso considerável, ocupando a nona posição dentre os vinte países que registraram maior crescimento de publicações nesse tipo de periódico.

Essa grande disponibilidade de publicações científicas facilitou a difusão de resultados de estudos e resultou em maior visibilidade para a produção de conhecimento científico. Packer e Meneghini (2006) mencionam que a visibilidade é uma característica desejável da comunicação científica, pois ela representa a capacidade de exposição que uma fonte ou fluxo de informação possui. Permite, por um lado, que se observe a influência em seu público-alvo e, por outro, a acessibilidade em resposta a uma demanda de informação. O conceito de informação utilizado aqui se refere ao conteúdo de textos elaborados a partir de conexões de dados e aos dados propriamente ditos. A visibilidade se aplica aos diferentes componentes e processos que compõem o conjunto da comunicação científica.

A visibilidade dos periódicos ocorre em duas dimensões principais: ser referência de qualidade e credibilidade no âmbito de uma disciplina ou área temática e ser indexado em bases de dados cujos índices bibliométricos tenham alto fator de impacto, o que confere ao periódico prestígio internacional e nacional. O surgimento do acesso aberto, que defende a posição de que o conhecimento científico deve ser comunicado livremente na internet, deverá afetar radicalmente a visibilidade dos periódicos e poderá constituir nova dimensão a ser analisada. A produção científica de um país, de uma universidade, de uma área temática, de um

grupo de pesquisa e de um pesquisador está relacionada diretamente com a visibilidade dos periódicos em que são publicados os resultados das suas pesquisas (Packer & Meneghini, 2006).

Dentro desse amplo crescimento e disponibilidade de informações científicas, os estudos de revisão sistemática da literatura e os estudos de metanálises possibilitam focalizar aspectos amplos dessa produção, cujo objetivo é contribuir para a análise do saber-fazer-poder científico. As pesquisas em metaciência, que são investigações que propõem a avaliação de pesquisas, permitem analisar e avaliar a qualidade e a efetividade do conhecimento produzido em uma determinada área bem como suas necessidades e déficits (Witter, 1999). Segundo Ferreira (2002), o número significativo dessas pesquisas, presentes nas diferentes áreas, também é conhecido como *estado da arte* ou *estado do conhecimento*.

Tais pesquisas visam a discutir a produção acadêmica nos vários campos do conhecimento e buscam responder que aspectos, dimensões e contextos vêm sendo destacados nas investigações. Os pesquisadores que se ocupam desse tipo de estudo têm em comum a opção metodológica, pois são pesquisas de levantamento e de avaliação do conhecimento já produzido em determinado tema, visando a atender o desafio de conhecer um número considerável de pesquisas realizadas, para “dar conta de determinado saber que se avoluma cada vez mais rapidamente e de divulgá-lo para a sociedade” (Ferreira, 2002, p 121).

Outro meio utilizado para análise são as escalas de avaliação da produção científica. São instrumentos criados especificamente para avaliar o produto da ciência, e devem ser elaborados de acordo com os princípios aplicáveis no caso. Esse tipo de instrumento viabiliza a análise de trabalhos individuais

A produção científica de um país, de uma universidade, de uma área temática, de um grupo de pesquisa e de um pesquisador está relacionada diretamente com a visibilidade dos periódicos em que são publicados os resultados das suas pesquisas (Packer & Meneghini, 2006).

bem como de grupos com um mesmo tema, e é de grande utilidade em estudos de metaciência, porque permite avaliar objetiva e criteriosamente trabalhos individuais (artigos publicados e submetidos à publicação, dissertações e teses), comparar a evolução de um produtor e os níveis de periódicos (Witter, 2006).

De acordo com Joly, Martins, Abreu, Souza e Cozza (2004), a análise constante dessa produção é uma necessidade para a tomada de decisão quanto aos rumos da própria ciência e das políticas científicas e tecnológicas, áreas a merecerem maior atenção e generalização dos resultados produzidos, dentre outros aspectos. O próprio progresso da ciência se relaciona com e/ou depende de análises sistemáticas dessa produção e do trabalho dos pesquisadores, garantindo assim o aperfeiçoamento constante do conhecimento.

Há pesquisadores brasileiros analisando produções científicas de várias áreas do conhecimento. No tocante à Psicologia, esse fato pode ser observado nas pesquisas de Joly et al. (2004); Noronha (1998); Noronha et al., (2006); Noronha e Ambiel (2006); Santos, Oliveira, Joly e Suehiro (2003) e Witter, (1996, 1999, 2005), cujos estudos variam desde a análise de anais de congressos, revistas científicas, dissertações e teses até àquelas que têm como material de estudo bases de dados de bibliotecas virtuais. Quanto aos assuntos mais pesquisados, temos, a título de exemplo, temáticas da Psicologia educacional (Santos et al., 2003; Oliveira, Cantalice, Joly, & Santos, 2006), de psicoterapias breves psicodinâmicas (Yoshida, Santeiro, Santeiro, & Rocha, 2005), de Psicologia do desenvolvimento (Souza, Gauer, & Hutz, 2004) e de orientação profissional (Noronha et al., 2006; Noronha & Ambiel, 2006). Na perspectiva de Goldstein e Hersen (2000), os construtos que têm sido mais estudados na Psicologia são inteligência,

personalidade, funções neuropsicológicas, habilidades específicas, motivação, atitudes, interesses e valores. Mas há que se ressaltar que a produção em Psicologia ainda é relativamente pequena, se comparada a outras áreas do conhecimento (Yamamoto, Souza, & Yamamoto, 1999).

Estudos de metaciência podem ser feitos considerando-se a temática, o discurso, a metodologia, o procedimento de análise de dados e os enfoques teóricos. No tocante à temática, podem estar relacionados tanto a uma área do conhecimento ou a um conjunto organizado de sistemas teórico-metodológicos quanto a aspectos específicos que compõem essa área. São analisados itens como tema, origem do tema, variáveis, classificações, *thesaurus* e conclusões. O discurso contempla o título, o resumo, as palavras-chave, a estrutura, as referências e as características verbais do texto. A metodologia é apreciada quanto a objetivos, tipologia, participantes, materiais, procedimentos e variáveis investigadas. Ao focalizar-se a análise de dados, verifica-se o procedimento, os recursos e a natureza da análise desenvolvida (qualitativa, quantitativa ou mista). A análise dos enfoques teóricos concerne à verificação das teorias e modelos apresentados. Outros itens passíveis de apreciação são a autoria e a vinculação do trabalho (Joly et al., 2004; Santos et al., 2003; Witter, 1999).

Nessa perspectiva, é de interesse analisar as dissertações de mestrado e as teses de doutorado produzidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* das universidades por possibilitarem a caracterização da produção científica das diferentes áreas do conhecimento. A elaboração de tais trabalhos é uma etapa no longo processo de treinamento para a realização de atividades científicas, em particular, para o desenvolvimento de pesquisas. Teses e dissertações, tradicionalmente, eram associadas à *literatura cinzenta*, devido à baixa

visibilidade e à dificuldade de acesso, já que esses documentos estavam disponíveis apenas no formato impresso e em geral compunham o acervo de poucas bibliotecas. O surgimento da publicação eletrônica, porém, modifica, em parte, esse entendimento. A criação de portais de teses e dissertações, nos quais os trabalhos são publicados integralmente, possibilitando acessibilidade a qualquer usuário da internet, potencializa a divulgação e o acesso a esses documentos (Lopes & Romancini, 2006).

Neste estudo, em específico, o interesse foi realizar uma análise pela metaciência da produção científica da avaliação psicológica como área da Psicologia que se preocupa com a sistematização e a ampliação do seu corpo de conhecimentos teórico-metodológicos acerca dos fenômenos e processos psicológicos (Alchieri & Cruz, 2003), isso porque se constata, em uma retrospectiva histórica, que, desde o século XIX, os estudiosos da Psicologia se preocupavam com o desenvolvimento de instrumentos e procedimentos padronizados capazes de mapear habilidades humanas. Entretanto, os esforços estavam direcionados para a compreensão de “leis gerais que governam as relações entre mundos físicos e psicológicos” (Urbina, 2007, p. 20).

Já no início do século XX, o interesse passou a ser a avaliação de comportamentos com o intuito de comparar o desempenho entre pessoas (Goldstein & Hersen, 2000). No Brasil, houve uma instrumentalização da avaliação psicológica especialmente voltada para aferir o rendimento acadêmico bem como para estabelecer critérios para orientação e seleção profissional dos serviços de transporte e trânsito. Na década de 60, verificou-se tanto o avanço quanto a estagnação da avaliação psicológica, no primeiro caso, em função da regulamentação da Psicologia como profissão e a conseqüente expansão dos cursos de graduação e a criação de institutos

de pesquisa, como o coordenado por Mira y Lopez, tido como referência em avaliação na América Latina; no segundo, a escassez de docentes qualificados para ensinar avaliação psicológica associada ao movimento contra o positivismo e a quantificação da Psicologia presente em vários países foi determinante para o desinteresse e o descrédito da área. É a partir de 1980 que esse cenário se alterou, com a criação de programas de pós-graduação, que formaram profissionais mais qualificados para a docência e a pesquisa (Alchieri & Cruz, 2003).

Constata-se, a partir do exposto, quão marcante foi a contribuição da avaliação psicológica como área específica para o fomento da Psicologia brasileira. Isso posto, cabe distinguir a área de avaliação psicológica constituída e reconhecida da própria atividade de avaliação.

De acordo com Urbina (2007), três são as situações típicas que caracterizam a avaliação psicológica como atividade. A primeira é quando profissionais necessitam de informações precisas para a tomada de decisões. Isso geralmente ocorre no estabelecimento de diagnósticos, prognóstico e elaboração de intervenções, entre outros. A segunda situação é na pesquisa psicológica. É por meio da avaliação que se podem testar teorias, buscar evidências empíricas e confirmar hipóteses, avaliar a eficácia de protocolos e estratégias de intervenções e desenvolver ciência, entre outros. Finalmente, há o uso da avaliação psicológica para fins de autoconhecimento e desenvolvimento pessoal. Essa última categoria é a menos estudada, e ocorre em processos terapêuticos de pessoas que procuram o serviço com o intuito de autoconhecimento e de promoção. Segundo Goldstein e Hersen (2000), a atividade avaliação psicológica é mais ampla do que apenas a testagem, haja vista os vários procedimentos e métodos de avaliação disponíveis.

O teste psicológico é um instrumento objetivo e padronizado que se utiliza para mensurar indiretamente os fenômenos e processos psicológicos pela investigação do comportamento humano. Validade, precisão e padronização são requisitos básicos para assegurar eficácia e eficiência para um teste seguro e de qualidade (Alchieri & Cruz, 2003; Cronbach, 1996; Pasquali, 1999; Urbina, 2007). De acordo com Hutz e Bandeira (2003), um dos maiores desafios que a pesquisa em avaliação psicológica enfrenta no Brasil é a realização de estudos psicométricos para os testes, isso porque há dificuldade para adequar os instrumentos à realidade de um país com dimensões continentais como o Brasil, com suas peculiaridades culturais, sociais e regionais e também pela falta de verbas governamentais que apoiem o desenvolvimento de investigações com esse fim.

Dentre as pesquisas conduzidas no Brasil sobre o assunto, em duas mais recentes, os dados encontrados revelaram parcialmente um panorama atual da avaliação psicológica. Na primeira delas, Souza Filho, Belo e Gouveia (2006) desenvolveram estudo que teve por objetivo traçar o perfil da utilização dos testes psicológicos na literatura científica brasileira. Para tal, analisaram artigos de periódicos brasileiros disponíveis na base de Periódicos Capes entre os anos 2000 e 2004. Os resultados demonstraram que, dos 1182 artigos consultados, apenas 230 consideravam os testes de alguma forma. Dentre os que consideraram, há uma equivalência entre aqueles que analisaram as características psicométricas dos testes e os que visavam à investigação das variáveis medidas pelos testes. A maior concentração dessas produções estava situada na Região Sudeste. As universidades, tanto federais como privadas, mais produtivas foram aquelas que têm um histórico pautado no interesse na área da avaliação psicológica. Os resultados indicaram que a utilização dos

testes psicológicos no contexto da produção nacional ainda é modesta, e está, em grande parte, restrita aos âmbitos acadêmicos mais intensamente dedicados ao estudo dos mesmos.

Outra pesquisa, desenvolvida por Joly, Silva, Nunes e Souza (2007), que analisou 934 resumos de painéis dos Congressos Nacionais de Avaliação Psicológica (2001/2003/2005), mostrou que os estudos apresentados se referiam à construção e/ou utilização de testes psicológicos. No tocante à construção, as investigações eram psicométricas. A produção foi predominantemente feminina, proveniente da Região Sudeste do País e de instituições tanto públicas como particulares. Os testes citados nesses resumos foram, em sua maioria, relativos a inteligência e personalidade.

Vale ressaltar que a expansão de pesquisas relacionadas à testagem psicológica pode estar relacionada também à Resolução nº 02/2003, do Conselho Federal de Psicologia, que define e regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos, revogando a Resolução CFP nº 025/2001 (Conselho Federal de Psicologia, 2003). Esta indica a necessidade de estudos psicométricos para os testes psicológicos utilizados para fins profissionais. Para atender a tal demanda, foi criado, no Conselho Federal de Psicologia, o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI).

Considerando o exposto, é reconhecida a necessidade de caracterização da produção científica da Psicologia desenvolvida pelos programas de pós-graduação em seus cursos de mestrado e doutorado para a área da avaliação psicológica, uma vez que a criação desses programas foi um dos elementos que favoreceram tanto a retomada do crescimento quanto a produção de conhecimento científico para a área (Alchieri & Cruz, 2003). Isso posto, o presente estudo teve por objetivo analisar

a produção científica brasileira de teses e dissertações na área de avaliação psicológica.

## Método

Foi realizada busca por teses e dissertações disponíveis na Base de Dados da Biblioteca Virtual em Psicologia Brasil (BVS-Psi Brasil) até setembro de 2007. As palavras-chave utilizadas para o levantamento dos estudos produzidos na área eleita foram *avaliação psicológica*, *psicometria*, *validade*, *precisão* e *testes psicológicos*.

A base de dados forneceu, ao todo, 180 resumos referentes à área de avaliação psicológica, sendo 38 deles relativos à palavra-chave *avaliação psicológica*, 42, à *validade*, 17, à *psicometria*, 14, à *precisão*, e 69, a *testes psicológicos*. Como a busca foi realizada por palavra-chave isolada, alguns dos resumos apareceram mais de uma vez; dessa forma, os pesquisadores realizaram a exclusão de 26 resumos repetidos. Além disso, 13 resumos não se referiam à área de avaliação psicológica (e.g. Enfermagem, Medicina, Agronomia). Em assim sendo, foram analisados 141 resumos no presente estudo.

## Procedimento

Os pesquisadores realizaram a leitura prévia dos resumos oferecidos pela base de dados, sendo os dados divididos em dois blocos. O primeiro referiu-se à frequência de informações demográficas e o segundo, à análise do discurso. Dentre os dados demográficos, foram classificadas informações relativas à quantidade de estudos, nome, natureza jurídica (pública ou particular) e região geográfica da universidade, ano de defesa, prevalência do sexo do pesquisador e características dos participantes. Quanto

à análise do discurso na perspectiva da metaciência (Witter, 1999), categorizou-se o resumo quanto ao tipo de estudo e instrumento utilizado, delineamento de pesquisa, enfoque da pesquisa e área de aplicação na Psicologia. Ao lado disso, realizou-se uma análise qualitativa referente à estrutura do resumo e aos objetivos do estudo como descritos no resumo.

## Resultados e discussão

### Dados demográficos

As análises de frequências dos resumos revelaram que 77 (54,6%) eram dissertações de mestrado, 61 (43,3%), teses de doutorado, e três (2,1%) eram teses de pós-doutorado, sendo que 27 (19,15%) estudos foram defendidos em universidades estabelecidas na Região Sul do País, 113, (80,14%) no Sudeste, e uma (0,71%), no Nordeste. Nas Regiões Norte e Centro-Oeste, não se identificaram pesquisas na área de avaliação psicológica. A prevalência do sexo feminino para os autores foi de 80,9%, entretanto, em dois estudos (1,4%), não foi possível identificar o gênero do pesquisador. O panorama apresentado em sua dimensão regional revela que, apesar da concentração dos estudos estarem na Região Sudeste, há estudos na quase totalidade das Regiões brasileiras, revelando ter havido mobilização dos pesquisadores para o enfrentamento proposto por Hutz e Bandeira (2003) para área.

Para a análise de frequências sobre a década em que os estudos foram publicados, foram considerados 140 estudos, isso porque um dos resumos de dissertação de mestrado não ofereceu o ano de publicação. Assim, dois estudos (1,4%) foram publicados na década de 60, cinco (3,5%) na década de 70, e 20 (14,2%) estudos na década de 80. Nos anos 90, foram encontrados 38 (27,7%) estudos, e, finalmente, a partir do ano 2000 até setembro de 2007, foram encontrados 74 (52,5%)

estudos. Esses dados corroboram os fatos históricos apresentados por Alchieri e Cruz (2003) quanto ao desenvolvimento e à relevância da área de avaliação psicológica para a Psicologia.

Desses estudos, 94 (66,7%) foram realizados em universidades públicas, e 47 (33,3%), em universidades privadas. A quantidade de estudos apresentados por instituição também foi considerada. A Tabela 1 sumaria detalhadamente as universidades e a quantidade de estudos na área de avaliação psicológica encontrados na base de dados pesquisada.

**Tabela 1.** Descrição percentual de artigos analisados por Instituições de Ensino Superior.

Universidades	Artigos (N)	%
Universidade Federal do Rio de Janeiro	1	0,7
Universidade Metodista São Paulo	2	1,4
Universidade São Marcos	2	1,4
Universidade Federal de Santa Catarina	3	2,1
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	6	4,3
Universidade São Francisco	20	14,2
Universidade São Paulo	82	58,2
Total	141	100

De acordo com a Tabela 1, a Universidade São Paulo representa mais da metade de estudos na área de avaliação psicológica, seguida pela Universidade São Francisco. Vale a ressalva que, apesar de encontrado um resumo da Região Nordeste, não havia a identificação da IES onde o trabalho havia sido desenvolvido.

Considerando que, além dessas instituições de ensino superior (IES) tidas como as mais produtivas (Tabela 1), há apenas duas IES localizadas na Região Sul, constata-se que a maior concentração da produção científica de teses e dissertações publicadas na BVS-Psi Brasil na área de avaliação psicológica fica na Região Sudeste, mais especificamente, no Estado de São Paulo. Há, portanto, de se considerar, de acordo com o levantamento realizado na base de dados pesquisada, a escassez de estudos em nível de pós-graduação para a área de avaliação psicológica nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Tais resultados são considerados relevantes, pois o Brasil, por ser um país de extensão continental, possui peculiaridades regionais que precisam ser consideradas quando da produção da área, principalmente no que se refere aos estudos psicométricos dos testes psicológicos, como aponta Urbina (2007).

Possivelmente, um dos fatores que contribua para esses resultados é a localização das universidades que mais produziram na área de avaliação psicológica, foco específico de programas de pós-graduação *stricto sensu*, como o da Universidade São Francisco. Tal aspecto foi citado como historicamente relevante por Alchieri e Cruz (2003) e identificado por Souza Filho, Belo e Gouveia (2006) em estudo com periódicos.

Outro aspecto verificado foi que, dentre os estudos encontrados nas décadas de 60 e 70, todos foram realizados em universidades públicas. Somente na década de 80 é que cinco dos 20 estudos encontrados foram realizados em universidades privadas. Para a década de 90, seis dos 38 resumos, e, finalmente, 35 dos 74 foram realizados em universidades privadas entre os anos 2000 e 2007. Para essa análise, foi conduzida a análise de Qui-quadrado, que revelou efeito



estatístico significativo ( $\lambda^2=13,47; p<0,009$ ), confirmando a diferença de produção entre os programas de pós-graduação quando considerada a natureza jurídica da IES. Tal fato pode indicar maior prioridade das políticas públicas para os programas de IES públicas, quer seja por meio da liberação de cotas de bolsas de estudos, quer por meio de editais públicos. Para além do compromisso social com a formação educacional via IES públicas, cabe também considerar que a visibilidade dada à produção por meio dos resultados identificados no presente estudo, como ressaltam Joly et al. (2004), pode constituir objeto de análise das agências de fomento brasileiras quanto à necessidade de revisão em seus critérios para a tomada de decisão quanto à melhor forma de distribuição de seus recursos financeiros.

Não só de maneira geral, mas também considerando especificamente as universidades privadas, é possível notar que, nos últimos sete anos, houve um aumento de produção de teses e dissertações, quando comparadas às demais décadas. Apesar dessa evidência, muitos dos estudos publicados antes da década de 90 não estão disponíveis nas bibliotecas virtuais, pois ainda não foram convertidas para arquivos compatíveis. Tal fato, segundo Lopes e Romancini (2006) e Packer e Meneghini (2006), dificultam o fluxo de informação, sua visibilidade e consequente utilização.

## Análise do discurso

De todos os estudos encontrados, oito foram desconsiderados para a análise do discurso devido à impossibilidade de acesso ao material, visto que a base de dados forneceu apenas o título e os dados demográficos, que já foram descritos. Assim, um novo cálculo de porcentagem foi realizado, considerando, para fins dessa análise, 133 resumos.

Identificou-se que, apesar de a base de

dados contar com resumos indexados com a palavra-chave *avaliação psicológica*, isso se deu em função de os autores elegerem mais a área como critério de indexação e menos a atividade de avaliação em si mesma. Os estudos que utilizaram avaliação psicológica como atividade, mas com objetivos não explicitados, totalizaram 7,8%. Desse modo, os estudos foram classificados quanto aos objetivos, considerando dois critérios: aqueles que buscavam parâmetros psicométricos para instrumentos e os que realizaram a aplicação de instrumentos com diversas finalidades. Verificou-se que 60,3% dos resumos atendiam ao critério de buscar parâmetros psicométricos para instrumentos e 27,7% tinham a finalidade de utilizar os testes para validar protocolos de intervenção, descrever habilidades específicas e estudar relações entre variáveis. A análise de Qui quadrado para verificar se havia diferença estatisticamente significativa entre os estudos que se ocuparam da avaliação psicológica como atividade em relação àqueles que se preocuparam com estudos psicométricos ou que usaram testes psicológicos revelou que há diferenças quanto à produção, destacando-se maior número de estudos psicométricos com testes psicológicos ( $\lambda^2=56,23, p<0,001$ ). Esses dados diferem dos de Souza Filho, Belo e Gouveia (2006), que indicaram equivalência entre as duas formas de utilização dos testes nos artigos dos periódicos científicos. Talvez a predominância da busca por parâmetros psicométricos nas teses e dissertações ocorra dada à natureza dos objetivos da própria pós-graduação *stricto sensu* e da disponibilidade de tempo e das condições teórico-metodológicas por parte do estudante-pesquisador para a realização desse tipo de pesquisa. Ao lado disso, há de se considerar que os resultados obtidos revelam preocupação tanto dos programas quanto dos pesquisadores com a qualidade dos testes psicológicos, atendendo à Resolução do CFP (Conselho Federal de Psicologia, 2003) e às indicações de Alchieri e Cruz (2003), Cronbach (1996), Pasquali (1999) e Urbina (2007). Ao lado disso,

revelam avanços quanto à produção na área da avaliação psicológica, alterando o cenário descrito por Hutz e Bandeira (2003) e Yamamoto et al. (1999).

**Tabela 2.** Descrição percentual de artigos analisados por tipo de construto.

Construto	Artigos (N)	%
Outros	55	41,4
Personalidade	21	15,8
Inteligência	15	12,8
Habilidades específicas	11	8,3
Não-especificado	10	7,5
Funções neuropsicológicas	9	6,8
Interesses	5	3,8
Psicomotricidade	2	1,5
Motivação	1	0,8
Atitudes	1	0,8
Valores	1	0,8
Total	133	100

As análises de frequências do tipo de construto estudado pelas pesquisas, que têm por objetivo tanto a busca por parâmetros psicométricos como a utilização de instrumentos para aplicações de forma indireta, revelou que os construtos *personalidade e inteligência* ainda permanecem como os mais utilizados. De acordo com Urbina (2007) e Goldstein e Hersen (2000), tanto personalidade quanto inteligência, desde o estabelecimento da Psicologia como ciência, constituem os construtos mais estudados e de maior interesse dos pesquisadores. De acordo com a análise de frequência de tabelas cruzadas, tendo a área de aplicação e os construtos como variáveis cruzadas, os estudos que utilizaram *personalidade* como construto apresentaram maior frequência de aplicação na clínica. Já *inteligência* encontra o maior percentual na área escolar e educacional seguida da área clínica. A Tabela 2 sumaria as frequências do tipo de construto estudado pelos estudos. A análise de Qui quadrado revelou nível

estatístico significativo ( $\lambda^2 = 205,18, p < 0,001$ ) de diferenças entre os construtos verificados nos resumos. Vale a ressalva, conforme apontado por Hutz e Bandeira (2003) e Noronha, Baldo, Barbin e Freitas (2003), que a área de avaliação psicológica ainda carece de estudos específicos sobre determinados construtos que podem disponibilizar testes com parâmetros psicométricos adequados para uso.

**Tabela 3.** Descrição percentual de artigos analisados por área de aplicação da Psicologia

Área de aplicação	Artigos (N)	%
Psicologia do esporte	1	0,8
Psicologia forense	2	1,5
Social/Comunitária	2	1,5
Não Identificados	3	2,3
Psicologia hospitalar	4	3,0
Psicologia do trânsito	6	4,5
Neuropsicologia	7	5,3
Psicologia do trabalho e das organizações	9	6,8
Clínica e escolar	14	10,5
Outras	16	12,0
Escolar e educacional	34	25,6
Clínica	35	26,3
Total	133	100

A análise de frequência da área de aplicação em que os instrumentos desenvolvidos ou utilizados podem ser empregados (Tabela 3) revelou que a área clínica (26,3%) foi a que mais teve estudos direcionados, seguida pela área de Psicologia escolar e educacional (25,6%). Os instrumentos relatados para uso em ambas as áreas de aplicação foram identificados em 10,5% dos resumos analisados. A Psicologia do trabalho e organizacional revelou estar presente em 6,8% dos estudos. Constatou-se que a Psicologia do esporte, forense e social/comunitária foram as menos contempladas nas produções analisadas. Cabe destacar que, na categoria *outras*, agruparam-se estudos em

cuja utilização dos testes psicológicos não configurou área específica (e.g. estudo de caso, grupos específicos de participantes). A análise de Qui quadrado, considerando todas as áreas de aplicação, revelou diferença estatisticamente significativa ( $\lambda^2 = 25,87$ ,  $p < 0,001$ ). Os resultados revelaram que as áreas de aplicação consideradas clássicas na Psicologia continuam a ser as mais eleitas para investigação também na pós-graduação, corroborando estudos realizados com periódicos (e.g. Noronha et al., 2006; Noronha & Ambiel, 2006; Oliveira et al., 2006; Santos et al., 2003).

Quanto ao enfoque da pesquisa, 2,1% estudos eram do tipo longitudinal, 77,3%, transversal, 2,8% eram estudos de casos e 5% eram teóricos. Sobre a idade dos participantes dos estudos, 23,4% dos autores desenvolveram ou utilizaram testes para população de crianças, 7,1%, para adolescentes, 43,3%, para adultos, 1,4%, especificamente para idosos e 7,1% realizaram pesquisas com a participação não específica por idade, ou seja, a população era mista, podendo ter duas ou mais categorias de idade na mesma. Das pesquisas não identificadas, 5% da base de dados não ofereceu os resumos, 5% utilizou bases de dados e 7,8% não especificou a população com a qual iria trabalhar.

As análises de frequência de categorias de grupo revelaram que 3,5% dos estudos realizaram pesquisa sobre avaliação psicológica com participantes com alguma patologia, 44% dos estudos utilizaram participantes sem qualquer patologia conhecida, ou utilizaram amostra da população geral, 25,5% dos estudos realizaram pesquisas com a participação de indivíduos, e 8,5% com participantes mistos, podendo ser grupo-controle ou de comparação. Ao todo, 19% dos estudos não apresentaram resumos que especificassem as categorias de grupos, o

que constituiu dificuldade para a realização de análises mais detalhadas. Vale ressaltar que a maioria dos estudos analisados pelos resumos disponíveis focalizou amostras populacionais de indivíduos sem quaisquer patologias, o que é coerente e necessário para a maioria de estudos realizados, que foram os psicométricos.

Por meio da leitura dos resumos, identificou-se que 80,9% deles apresentaram resultados condizentes com os objetivos propostos, e 13,4% estavam incompletos. Finalmente, no que se refere à estrutura e ao formato dos resumos (objetivos, método e resultados) oferecidos pelos autores de cada estudo, os pesquisadores do presente artigo consideraram que 6,4% não atenderam nenhum requisito básico estrutural de resumos de teses e dissertações, 28,4% apresentaram resumos incompletos e 60,3% apresentaram estrutura adequada de resumos, como propõe a metaciência (Witter, 1999).

Totalizaram 32,8% os estudos que não atenderam aos requisitos básicos de apresentação dos resumos. Considerando que os cursos de mestrado e doutorado representam boa parte da área de produção científica do País, uma porcentagem alta como a encontrada, no que se refere à apresentação de objetivos, método e resultados, sem a forma e estrutura bem definida revela a necessidade de maior treino de redação para os pesquisadores, visando a obedecer aos critérios mínimos de descrição de resumos como propostas por normas científicas orientadoras.

Faz-se necessário destacar também que a ausência de informações acerca da caracterização completa dos participantes no resumo é um aspecto que indica a necessidade de maior atenção e melhor informação/formação para os estudantes-pesquisadores na pós-graduação, implicando dificuldade para a análise de outras dimensões

do resumo, como a área de aplicação, por exemplo (Tabela 3). A veracidade e a precisão da informação e sua visibilidade, como discutem Côrtes (2006) e Packer e Meneghini (2006), são dependentes diretas de registro sintético, mas completo, dos relatos de dissertações e teses em seus respectivos resumos.

### À guisa de síntese

O levantamento dos resumos das teses e dissertações na área de avaliação psicológica disponíveis na base de dados eletrônica BVS-Psi Brasil permitiu traçar o perfil da produção científica da área. Na análise dos dados demográficos, vale destacar a incidência um pouco maior das dissertações de mestrado do que das teses de doutorado dos estudos provenientes das Regiões Sudeste e Sul e a produção feminina como predominante. Quando se considera o total de trabalhos, encontramos ainda um predomínio dos provenientes das universidades públicas, mas, na última década, destaca-se o avanço das publicações dos trabalhos provenientes das particulares, especificamente a instituição de ensino superior cuja área de concentração seja avaliação psicológica.

A análise do discurso demonstrou que a maioria dos trabalhos tinha por objetivo buscar os parâmetros psicométricos dos instrumentos em estudos de vários tipos de validade, precisão e normatização, e revelou que os construtos *personalidade* e *inteligência* ainda permanecem como os mais utilizados, sendo que os estudos que tiveram a *personalidade* como construto apresentaram maior frequência de aplicação na clínica. Já *inteligência* encontra o maior percentual na área escolar e educacional. Os resultados apontam ainda a tendência da utilização da avaliação psicológica aplicada às áreas clássicas da Psicologia, como a Psicologia clínica, escolar e educacional e a Psicologia organizacional e do trabalho.

Esses resultados corroboram as análises feitas por Alchieri e Cruz (2003), em âmbito da Psicologia brasileira, e por Goldstein e Hersen (2000) para a Psicologia em geral.

Os estudos possuem, em sua maioria, enfoque transversal, e são desenvolvidos com população adulta seguida da infantil, mas a maioria foi realizada com população sem características específicas. Dessa maneira, a contribuição da presente pesquisa, considerando-se o limite de sua análise à BVS-Psi Brasil, é o destaque sobre a produção dos programas de pós-graduação *stricto sensu* cuja área de concentração se relaciona com avaliação psicológica.

Sugere-se que investigações futuras focalizem outros construtos além de *personalidade* e *inteligência* bem como outras áreas de aplicação da Psicologia além de clínica, escolar e educacional e organizacional e trabalho. Especial atenção deve ser dada a áreas de aplicação da Psicologia nas quais há escassez de trabalho para área de avaliação psicológica, mas cuja contribuição é de grande valia, como Psicologia do esporte e forense, por exemplo. Ao lado disso, cabe atenção à necessidade de orientar os estudantes de pós-graduação quanto à estrutura dos resumos, de modo a relatar objetivo, método e resultados da pesquisa, já que pouco mais de 30% dos que foram analisados no presente estudo estavam inadequados.

Merece destaque especial a questão sobre a normatização de dados e o regionalismo. Como foi observado, 80,1% dos estudos foram realizados no Sudeste. É possível que haja diferenças regionais entre as manifestações de comportamentos e de interpretações de instruções e itens dos testes, entre outros fatores. Tais variações devem ser consideradas, principalmente pelos pesquisadores que disponibilizam os instrumentos de avaliação para uso profissional.

Os dados encontrados nesta pesquisa propiciaram uma ampliação do conhecimento sobre a condição atual dos estudos em avaliação psicológica, que se mostra promissora atualmente, apesar de ter ficado por um longo período com crescimento muito reduzido.

Ao apontar lacunas e possibilidades que podem fornecer subsídios para a realização

de novas pesquisas, ressalta-se a necessidade de análise constante da produção científica. De acordo com Witter (1999), o estudo do que já foi produzido deveria ser prática constante nas ciências, a fim de que sejam definidas metas que norteiem a investigação e fortaleçam o desenvolvimento da área.

**Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly\***

Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo, São Paulo, SP – Brasil. Professora na Graduação e na Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia na Universidade São Francisco, Itatiba, SP - Brasil.

**Arthur de Almeida Berberian**

Mestre em Educação, docente na Universidade São Francisco, Itatiba, SP – Brasil. Doutorando em Psiquiatria e Psicologia Médica pela Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP - Brasil.

**Regina Gioconda de Andrade**

Mestre em Educação, docente na Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, SP – Brasil. Doutoranda em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco, Itatiba, SP - Brasil.

**Tatiana Cristina Teixeira**

Mestre em Psicologia pela Universidade São Francisco, Itatiba, SP - Brasil.

**\*Endereço para envio de correspondência:**

Rua Alexandre Rodrigues Barbosa, 45, Centro – Itatiba, SP - Brasil - CEP: 13253-231.  
E-mail: cristina.joly@saofrancisco.edu.br

Recebido 23/3/2009, 1ª Reformulação 3/10/2009, Aprovado 20/10/2009.

## Referências

- Alchieri, J. C., & Cruz, R. M. (2003). *Avaliação psicológica: conceito, métodos e instrumentos*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Carelli, A. E. (2002). *Produção científica em leitura: dissertações e teses (1990-1999)*. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP.
- Conselho Federal de Psicologia. (2003). *Resolução nº CFP 02/2003*. Brasília, DF.
- Côrtes, P. L. (2006). Considerações sobre a evolução da ciência e da comunicação científica. In D. A. Poblacion, G. P. Witter, & J. F. M. da Silva (Orgs.), *Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação* (pp. 33-55). São Paulo: Angellara.
- Cronbach, L. J. (1996). *Fundamentos da testagem psicológica* (5a ed., C. A. Silveira Neto, & M. A. V. Veronese, Trans.). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Ferreira, N. S. A. (2002). As pesquisas denominadas estado da arte. *Educação e Sociedade*, 23(79), 257-272.
- Goldstein, G., & Hersen, M. (2000). *Handbook of psychological assessment*. Oxford: Pergamon.
- Hutz, C. S., & Bandeira, D. R. (2003). Avaliação psicológica no Brasil: situação atual e desafios para o futuro. In O. H. Yamamoto & W. V. Gouveia (Orgs.), *Construindo a psicologia brasileira: desafios da ciência e da prática psicológica* (pp.261-278). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Izique, C. (2002). Produção crescente. *Pesquisa FAPESP*, 81, 18-22.
- Joly, M. C. R. A., Martins, R. X., Abreu, M. C., Souza, P. R. R., & Cozza, H. F. P. (2004). Análise da produção científica em avaliação psicológica informatizada. *Avaliação Psicológica*, 3(2), 121-130.
- Joly, M. C. R. A., Silva, M. C. R., Nunes, M. F. O., & Souza, M. S. (2007). Análise da produção científica em painéis dos congressos brasileiros de avaliação psicológica. *Avaliação Psicológica*, 6, 239-252.
- Lopes, M. I. V., & Romancini, R. (2006). Teses e dissertações: estudo bibliométrico na área da comunicação. In D. A. Poblacion, G. P. Witter, & J. F. M. da Silva (Orgs.), *Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação* (pp. 235-259). São Paulo: Angellara.
- Meneghini, R. (1998). Avaliação da produção científica e o projeto SciELO. *Ciência da Informação*, 27(2), 219-220.
- Noronha, A. P. P., Baldo, C. R., Barbin, P. F., & Freitas, J. V. (2003). Conhecimento em avaliação psicológica: um estudo com estudantes de psicologia. *Psicologia, Teoria e Prática*, 5(2), 37-46.
- Noronha, A. P. P., & Ambiel, R. A. M. (2006). Orientação profissional e vocacional: análise da produção científica. *PsicoUSF*, 11(1), 75-84.
- Noronha, A. P. P., Andrade, R. G., Miguel, F. K., Nascimento, M. M., Nunes, M. F. O., Pacanaro, S. V., Ferruzzi, A. H. et al. (2006). Análise de teses e dissertações em orientação profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 7(2), 1-10.
- Noronha, D. P. (1998). Análise das citações das dissertações de mestrado e teses de doutorado em saúde pública (1990-1994): estudo exploratório. *Ciência da Informação*, 27(1). Recuperado em 3 de outubro de 2009, de <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/353/314>
- Oliveira, K. L., Cantalice L. M., Joly, M. C. R. A., & Santos, A. A. A. (2006). Produção científica de 10 anos da revista *Psicologia Escolar e Educacional* (1996/2005). *Psicologia Escolar e Educacional*, 10(2), 283-292.
- Packer, A., & Meneghini, R. (2006). Visibilidade da produção científica. In D. A. Poblacion, G. P. Witter, & J. F. M. da Silva (Orgs.), *Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação* (pp. 235-259). São Paulo: Angellara.
- Pasquali, L. (1999). *Instrumentos psicológicos: manual prático de elaboração*. Brasília, DF: LabPAM/IBAP.
- Santos, A. A. A., Oliveira, L. K., Joly, M. C. R. A., & Suehiro, A. C. B. (2003). I Congresso nacional de psicologia-ciência e profissão: o que tem sido feito na psicologia educacional. *Psicologia Escolar e Educacional*, 7, 135-144.
- Souza Filho, M. L., Belo, R., & Gouveia, V. V. (2006). Testes psicológicos: análise da produção científica brasileira no período 2000-2004. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 26(3), 478-489.
- Souza, L. K., Gauer, G., & Hutz, C. S. (2004). Publicações em psicologia do desenvolvimento em dois periódicos nacionais na década de 1990. *PsicoUSF*, 9(1), 49-57.
- Urbina, S. (2007). *Fundamentos da testagem psicológica*. Porto Alegre: Artmed.
- Witter, G. P. (1996). Avaliação da produção científica sobre leitura na universidade. *Psicologia Escolar e Educacional*, 1(1), 31-37.
- Witter, G. P. (1999). Metaciência e leitura. In G. P. Witter (Org.), *Leitura: textos e pesquisas* (pp. 13-22). Campinas, SP: Alínea.
- Witter, G. P. (2005). Pós-graduação em psicologia na PUC – Campinas: dissertações e teses (1975–2004). *Estudos de Psicologia*, 22, 365-370.
- Witter, G. P. (2006). Produção científica: escalas de avaliação. In D. A. Poblacion, G. P. Witter, & J. F. M. da Silva (Eds.), *Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação* (pp. 235-259). São Paulo: Angellara.
- Yamamoto, O. H., Souza, C. C., & Yamamoto, M. E. (1999). A produção científica na psicologia: uma análise dos periódicos brasileiros de 1990 - 1997. *Psicologia, Reflexão e Crítica*, 12, 549- 565.
- Yoshida, E. M. P., Santeiro, T. V., Santeiro, F. R. M., & Rocha, G. M. A. (2005). Psicoterapias breves psicodinâmicas: características da produção científica nacional e estrangeira (1980/2003). *Psico USF*, 10(1), 51-59.